

Código Coleção:	1228L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra apresenta uma narrativa em versos que conta a história de uma menina chamada Tereza que contesta as representações sociais que lhe são impostas. Ela demonstra não gostar do que é costumeiramente atribuído às garotas, como a alcunha de "princesa" e a cor rosa, discutindo tal questão com os seus pais. O livro é ilustrado com desenhos elaborados digitalmente que exploram diferentes enquadramentos e ângulos, por vezes alargando os sentidos do texto verbal que, por sua vez, explora a sonoridade das palavras em um jogo de rimas. O projeto gráfico-editorial tem uma organização que favorece a interação entre os textos escrito e visual, tornando a leitura mais atrativa. O conto infantil segue a convenção do gênero, sendo construído a partir da apresentação dos personagens e do conflito para depois ser finalizado com a sua resolução. A linguagem empregada se apresenta de acordo com a faixa etária correspondente à categoria 4, formada por estudantes do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Todavia, os temas indicados pela editora não condizem com a narrativa em si. O autor e o ilustrador são apresentados de maneira interessante ao final do livro.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem é simples e acessível para um leitor em processo de formação leitora e de alfabetização. Frases curtas e diretas, com processos de adjetivação interessantes e baseados em elipses, permitindo simultaneamente que o processo de construção de sentidos pelo leitor seja favorecido e que a interpretação considere a plasticidade da linguagem, possibilitando, assim, sua aproximação com o texto literário - "ESTA É A HISTÓRIA DE TEREZA. UMA GAROTA PRA LÁ DE FIRMEZA. METADE FRANCESA, METADE PORTUGUESA." (p. 4/5). Ademais, os sucessivos jogos de sonoridade, construídos através das rimas, tornam a leitura um momento também de diversão e ludicidade, promovendo uma percepção instigante da leitura e um contato com figuras de linguagem como, por exemplo, as metáforas e com expressões do cotidiano que são reconfiguradas dentro da obra - "UM DIA, NA HORA DO JANTAR, O PAI DE TEREZA § CHEGOU DO TRABALHO COM UMA SURPRESA. § O PAI DE TEREZA § TRABALHAVA EM UMA GRANDE EMPRESA. § E ELA SABIA BEM: §O TRABALHO DELE ERA A MAIOR DUREZA." (p. 9/10) O texto verbal, entretanto, é pautado em chavões narrativos, não permitindo diferentes leituras ou a exploração da imaginação dos leitores. A abordagem das representações femininas na sociedade e da ecologia, por exemplo, é bastante superficial e ancorada no lugar-comum, sendo apresentada com um discurso de viés panfletário e pedagógico. Deve-se salientar, ainda, que a linguagem está isenta de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes e apresenta-se em um registro adequado ao leitor pretendido, sendo totalmente compreensível para as crianças em fase inicial de escolarização - "NAS PALAVRAS DE TEREZA, § NÃO HAVIA NENHUMA MALVADEZA. § ERA A MAIS PURA PUREZA. SÓ QUE, § PARA OS SEUS PAIS, § AQUILO FOI UMA GRANDE SURPRESA." (p. 17).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O foco do projeto de ilustração é a figura da personagem principal, em todos os quadros apresentados ao longo da narrativa, a ênfase recai na apresentação de Tereza (ver, por exemplo, páginas 4 a 7), em que a garota aparece em todas elas, em primeiro plano, cercada por objetos esparsos. Nessas ilustrações há uma preocupação com a constituição dos quadros a partir do rosto da garota, ora de frente para o leitor, ora de costas. No entanto, não há, em alguns quadros, relação entre as ilustrações dos objetos apresentados e o texto; muito embora em outros o leitor deverá estabelecer relações não tão explícitas entre imagem e texto. Nesses casos, o processo de leitura da imagem torna-se realmente um exercício instigante de leitura, isso se dá, por exemplo, em relação à ilustração da página 5 - os objetos apresentados ao lado do perfil da garota são um azulejo, um galo, uma cruz e uma caravela e o texto é: METADE FRANCESA § METADE PORTUGUESA (p. 5). O leitor terá que vincular esses objetos à cultura portuguesa, permitindo uma ampliação do seu repertório cultural. Assim, embora simples, as ilustrações permitem um exercício de leitura interessante no que se refere à relação texto/imagem.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Embora adequado à faixa etária, a temática, por trabalhar com alguns clichês relativos aos gostos das crianças no que se refere a cores e a personagens, pode se revelar pouco estimuladora de percepções da realidade. A trama tem como temática principal o fato de que a garota quer ser uma princesa "diferente" (a despeito da narrativa tratar do que seria de fato esse diferente) e de que ela prefere azul a rosa. Desse modo, num primeiro momento, pode-se perceber um movimento de desconstrução de papéis sociais e de percepções sobre o universo infantil - "ESTA É A HISTÓRIA DE TEREZA. § UMA GAROTA QUE ESCONDIA UM SEGREDO: § NÃO GOSTAVA DE ROSA, § PREFERIA AZUL-TURQUESA. (p. 8). O livro envolve o jogo lúdico de palavras, mas é pautado em chavões narrativos, não permitindo diferentes leituras ou a exploração da imaginação dos leitores. A obra demonstra-se na verdade como um pretexto para a abordagem da ecologia e das representações femininas na sociedade, assuntos apresentados com um discurso de viés panfletário e pedagógico. Ademais, a abordagem da obra parece ser simplificadora ou superficial, não envolvendo diferentes perspectivas, ainda que desperte, de certa forma, a busca de ampliação do repertório de temas dos estudantes a partir do tratamento de elementos da geografia, do meio ambiente, etc. Assim, se de um lado, pode permitir o questionamento de certos padrões pré-estabelecidos socialmente (garotas usam rosa e garotos, azul; por exemplo), pode também, pelo modo de apresentação reforçar esses mesmos padrões, uma vez que a narrativa trata a temática de forma relativamente superficial - "NO LUGAR DA DELICADEZA DE TODA REALEZA, § HAVIA UMA GAROTA QUE ERA SÓ FORTALEZA. § POR ISSO, ENQUANTO AINDA § TERMINAVA SUA SOBREMESA, § TEREZA RESOLVEU CONTAR PROS SEUS PAIS § COM TODA GENTILEZA" (p. 17).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico revela uma preocupação com a relação texto/imagem (as ilustrações são de página inteira e o curto texto ocupa o topo da página), permitindo ao leitor uma experiência de leitura agradável. Além disso, há a apresentação de textos contextualizados - biografia do autor e do ilustrador - que se não oferecem informações aprofundadas, mantém o jogo de sonoridade, marca principal da narrativa, tornando-se uma leitura para a criança e não apenas para o professor - "Pedro Kastelic/ é do tipo que não troca/ uma boa história/ nem por uma pizza/ inteira de calabresa./ Pode ter certeza,/ ele é um grande fã/ da língua portuguesa!" (p. 24). Além dos textos contextualizadores do autor e ilustrador, vale destaque o glossário que fecha o volume e que mantém o registro poético apresentado na narrativa bem como os jogos sonoros - "FIRMEZA/ É QUANDO A GENTE SE/ ENCHE DE CERTEZA E FALA/ COM A MAIOR CLAREZA." (p. 22). Vale destacar também duas escolhas de caráter gráfico que contribuem significativamente para o processo de leitura. O primeiro se refere à escolha da fonte e do tipo de letra a ser apresentados à criança. Para o leitor em processo de alfabetização e em seus primeiros contatos mediados com o livro e a leitura, a escolha das chamadas letras bastão, em maiúscula é um importante elemento para a aproximação do leitor com a fruição do texto. O segundo aspecto se refere às cores diferenciadas para os balões das falas das personagens: as falas das personagens aparecem destacadas do texto, com fonte e tamanho diferente, forçando visualmente as crianças a compreenderem um modo de organização do texto narrativo - "fala" do narrador e falas das personagens (ver páginas 13/14); e para cada fala de personagem há uma distinção por cor - azul claro, azul mais escuro e lilás - mais uma vez "forçando" o leitor a compreender a distinção. Assim, o projeto gráfico encontra estratégias criativas para auxiliar a criança no processo de construção de sentidos do texto.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra definitivamente pode se caracterizar como didática, na medida em que apenas explora o caráter lúdico da linguagem e das ilustrações, objetivando, na verdade, o tratamento de temas transversais. O texto verbal envolve um interessante jogo de palavras, mas é pautado em chavões narrativos, não permitindo diferentes leituras ou a exploração da imaginação dos leitores. O texto visual envolve detalhes que evocam a função simbólica em alguns momentos, mas também é elaborado seguindo um objetivo pedagógico (conferir páginas 10, 11 e 12, em que o trabalho do pai da protagonista, como protetor do meio ambiente, é exaltado através das imagens). A obra demonstra-se na verdade como um pretexto para a abordagem da ecologia e das representações femininas na sociedade, assuntos apresentados com um discurso de viés panfletário e pedagógico. A abordagem da obra também parece ser simplificada ou superficial, trazendo um desfecho deveras previsível. Além disso, o caráter didático se mostra claro na inclusão de um glossário e de textos explicativos acerca do conto e de suas ilustrações ao final da obra, ressaltando o trabalho desses aspectos em sala de aula. Todavia, o livro demonstra-se livre de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham teor doutrinário, panfletário ou religioso. Seus textos verbal e visual não correspondem aos temas informados pela editora no ato de inscrição (diversão e aventura), apesar de apresentarem certa qualidade estética e literária em sua construção, em uma tentativa de contribuir para a formação de leitores correspondentes à faixa etária comum do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. O autor e o ilustrador são apresentados de maneira interessante ao final do livro.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

Verifica-se no manual do professor uma preocupação com a leitura no ambiente escolar, ou seja, com o processo de escolarização da leitura. Assim, vincula-se às novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - "Nossa intenção é revelar todos esses aspectos para que a obra literária amplie o significado dos conhecimentos que, de acordo com a BNCC, são meios para o desenvolvimento das competências" (p. 2); apresenta pressupostos teóricos sobre o universo da literatura - "Mesmo a criança pequena pode aprender muitas coisas durante a leitura de um texto literário. Com a leitura desse livro, ela pode começar a aprender a... [...] Compartilhar a sua opinião e a sua interpretação de um texto com os colegas, com o(a) educador(a) e com seus familiares" (p. 4); e indica metodologias de trabalho com o texto literário, considerando o público alvo pretendido - "Quando a mãe disse qual era ao presente de aniversário da Tereza, como ela se sentiu? Qual era esse presente? Como é possível perceber isso no livro? E por que os pais compraram um presente para a Tereza que ela não gosta? Aqui vale lembrar a turma que a Tereza fazia segredo das suas cores preferidas." (p. 9). Assim, o manual contempla os principais aspectos norteadores do trabalho do professor - a relação entre suas práticas pedagógicas e as diretrizes nacionais sobre a área de linguagem; a transposição de conceitos teóricos do universo da literatura para o ambiente escolar; a aplicabilidade de métodos de trabalho para a formação leitora dos jovens na escola; e a possibilidade de articulação interdisciplinar - "Com o livro Princesa Tereza é possível também, desenvolver alguns objetos de conhecimento e algumas das habilidades definidas na versão consolidada da Base Nacional Comum Curricular no componente curricular História. § As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade." (p. 12).

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

Nota-se também uma preocupação em marcar o gênero e a faixa etária a que a obra se destina e quais habilidades/competências podem ser trabalhadas a partir da leitura do texto. Há também de maneira evidente uma marcação dos aspectos literários do texto tais como seu modo de organização e a linguagem - "Uma vez que já conhecem o texto pela leitura de um adulto, as crianças poderá se sentir impelida a ler de forma espontânea: como os diálogos são apresentados a parte da narrativa central, remetendo à estrutura das histórias em quadrinhos, a criança naturalmente se sentirá estimulada a ler o livro, mesmo quando ainda não sabe ler. Será capaz de inferir o conteúdo de cada passagem a partir das pistas gráficas presentes nas ilustrações, antecipando o conteúdo dos diálogos e das situações vividas por cada personagem. Localizar, inferir e descrever são importantes estratégias de leitura que a criança, quando exposta aos suportes escritos adequados, pode mobilizar com crescente autonomia." (p. 4).

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

O manual estimula o processo a promover discussões dialogadas com as crianças, fazendo com que a leitura e o processo interpretativo se dê num processo de construção coletiva e colaborativa, permeado por questões e indagações que podem ser respondidas pelos leitores sem que haja uma resposta única, estimulando, assim, a polissemia própria do texto literário - "O pai da Tereza quer deixar o planeta limpo. O que será que isso significa? Não feche em uma única resposta, deixe as crianças imaginarem. Aproveite para contar que o desenho mostra o planeta Terra ? que obviamente não tem rosto (trata-se apenas de uma graça do ilustrador). Se possível, traga fotografia do planeta Terra para as crianças apreciarem. Será um complemento interessante. Quando a mãe disse qual era ao presente de aniversário da Tereza, como ela se sentiu? Qual era esse presente? Como é possível perceber isso no livro? E por que os pais compraram um presente para a Tereza que ela não gosta? Aqui vale lembrar a turma que a Tereza fazia segredo das suas cores preferidas." (p. 9).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial/vídeo aula.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A obra 'Princesa Tereza' apresenta uma narrativa em versos que conta a história de uma menina chamada Tereza que contesta as representações sociais que lhe são impostas. Ela demonstra não gostar do que é costumeiramente atribuído às garotas, como a alcunha de "princesa" e a cor rosa, discutindo tal questão com os seus pais. O livro é ilustrado com desenhos elaborados digitalmente que exploram diferentes enquadramentos e ângulos, por vezes alargando os sentidos do texto verbal e cumprindo uma função simbólica. O projeto gráfico-editorial tem uma organização que favorece a interação entre os textos escrito e visual. A diagramação, a escolha da fonte do texto verbal e o espaçamento entre as linhas demonstram-se apropriados e favorecem a leitura. O autor e a ilustrador são apresentados de maneira interessante e criativa ao final do livro, utilizando-se de um discurso direto e rimas semelhantes à do conto. A imagem escolhida para a capa é muito boa e contribui para a mobilização dos leitores (mostrando parte da personagem-título), assim como a sinopse presente na contracapa (também construída em versos rimados). O conto infantil segue a convenção do gênero, sendo construído a partir da apresentação dos personagens e do conflito para depois ser finalizado com a sua resolução, que se dá de forma deveras previsível. A linguagem empregada se apresenta de acordo com a faixa etária correspondente à categoria 4, formada por estudantes do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. O texto verbal é basicamente formado pela repetição de rimas de palavras terminadas em "-esa" ou "-eza", em uma espécie de brincadeira com a sonoridade linguística. Entretanto, é pautado em chavões narrativos, não permitindo diferentes leituras ou a exploração da imaginação dos leitores. Os temas indicados pela editora, os quais a obra estaria centrada (diversão e aventura), não condizem com o conto em si, visto que não há, na trama, a construção de qualquer aventura, mas a apresentação e solução de questões pessoais da protagonista. A obra pode se caracterizar como didática, na medida em que apenas explora o caráter lúdico da linguagem e das ilustrações, objetivando, na verdade, o tratamento de temas transversais. Trata-se de um pretexto para a abordagem da ecologia ou preservação do meio ambiente (conferir páginas 10, 11 e 12, que retratam a figura do pai da protagonista de maneira a propagar a ação de defesa do meio ambiente, quase como em um panfleto educativo) e das representações femininas na sociedade (conferir, por exemplo, página 13, em que um "vestido de princesa" é entregue de presente à protagonista, que se mostra insatisfeita, e página 16, em que ela nega o título real e passivo), assuntos apresentados com abordagem rasa e superficial, com viés quase doutrinário. Ademais, a obra não envolve diferentes perspectivas, trazendo um desfecho deveras previsível, ainda que desperte, de certa forma, a busca de ampliação do repertório de temas dos estudantes a partir do tratamento de elementos da geografia, do meio ambiente, etc. Além disso, o caráter didático se mostra ainda mais claro na inclusão de um glossário e de textos explicativos acerca do conto e de suas ilustrações ao final da obra (conferir páginas 22 e 23), ressaltando o trabalho desses aspectos no contexto da sala de aula. Todavia, o livro demonstra-se livre de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham teor doutrinário, panfletário ou religioso. Nesse sentido, diante dos erros e acertos da obra, é recomendada a reprovação.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material de apoio da obra 'Princesa Tereza' não apresenta o autor e o contexto de produção da obra, apenas descrevendo características desta. Por outro lado, valoriza os aspectos formais do livro, auxiliando o trabalho do professor para motivar os estudantes a conhecer o texto literário com estratégias que abarcam o antes, o durante e o depois da leitura ou contação, visto que envolve uma proposta de trabalho que acompanha a obra página a página, sempre com vias de que os pequenos leitores participem ativamente da construção de sentidos dos textos verbal e visual os quais estão entrando em contato. O material oferece propostas de atividades e desafios para reflexão objetivando uma melhor abordagem do livro, expondo tais possibilidades de trabalho de maneira gradativa e explorando detalhes referentes ao projeto gráfico do livro, ao seu material escrito e às suas ilustrações. O material descreve a associação da obra com a categoria, o gênero e o tema informados na inscrição, mas não justifica tal ligação. O material ressalta o tratamento pedagógico da obra principalmente no tópico intitulado "O que as crianças podem aprender ao ler este livro?" (p. 4), em afastamento ao entretenimento proposto pelos temas indicado no ato de inscrição (diversão e aventura). O material também não apresenta referências e fontes de pesquisa que poderiam ser consultadas pelos professores, apesar de sempre remeter suas propostas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O material de apoio referente à obra 'Princesa Tereza' não evidencia o seu estudo como artefato literário, apesar de tentar respeitar as particularidades de seu gênero (conto) e as diferentes perspectivas de compreensão que pode ocasionar na leitura ou encenação. A linguagem, ao contrário dos elementos do enredo, é um aspecto pouco explorado no material, apenas mencionado na descrição da obra e em proposta de trabalho junto ao glossário presente no final do livro. Infelizmente, as escolhas linguísticas empregadas pela autora na construção do texto literário também não são abordadas de maneira satisfatória, apesar de não serem contestadas. No referido material, há apenas um momento em que são propostos, de maneira inferencial, exercícios de pesquisa que se aproximam da interdisciplinaridade, envolvendo o viés histórico. Trata-se do tópico "Princesa Tereza, a BNCC e outros componentes curriculares" (p. 12), em que é mencionado que a referida obra desenvolve "alguns objetos de conhecimento e algumas das habilidades definidas na versão consolidada da Base Nacional Comum Curricular no componente curricular História" (p. 12). O material apenas reproduz quais seriam tais habilidades e não apresenta propostas que articulem o texto literário com aspectos sociais contemporâneos, pouco menos provoca debates que alarguem verdadeiramente os horizontes do livro. Nesse sentido, entre erros e acertos, recomenda-se a reprovação do material.	

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 18/08/2018 18:34